

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS SEPSE GRAVE E CHOQUE SÉPTICO

Defesa:

Joinville, 22 de março de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mauro de Souza Leite Pinho - Orientador

Prof. Dr. Glauco Adrieno Westphal - Co-orientador

Prof. Dr. Fernando Osni Machado (UFSC)

Prof. Dr. Marco Fabio Mastroeni (UNIVILLE)

Resumo:

Introdução: A sepse é uma resposta inflamatória sistêmica em decorrência a uma infecção, e suas formas mais graves, a sepse grave (SG) e o choque séptico (CS) estão associados a taxas elevadas de mortalidade. É um problema grave de saúde que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Os estudos relacionados à sepse, além de raros, em sua maior parte são retrospectivos, com um número pequeno de participantes, sem referenciais de qualidade de vida antes da internação e não fazem referência a influência das comorbidades.

Objetivo: avaliar a qualidade de vida (QV) de sobreviventes à sepse grave ou choque séptico ao longo do tempo, considerando a existência de comorbidades incapacitantes (CI). **Desenho:** Estudo observacional, prospectivo e controlado. **Local:** Centro Hospitalar Unimed de Joinville-SC. **Pacientes:** 160 pacientes com sepse grave ou choque séptico. **Intervenções:** Nenhuma.

Metodologia: Todos os pacientes com sepse grave ou choque séptico foram identificados consecutivamente entre janeiro e dezembro de 2011 e acompanhados desde a admissão hospitalar. Os sobreviventes (Grupo Sepse) responderam ao questionário Short Form-36 (SF-36) de QV em intervalos de três meses ao longo de um ano. Os resultados do SF-36 obtidos ao longo do tempo foram comparados ao período pré-sepse e ao Grupo Controle. O Grupo Sepse foi subdividido em dois subgrupos, com e sem comorbidades incapacitantes (CCI e SCI), que foram comparados entre si. Foram utilizados os testes de Mann-Whitney, Wilcoxon, Cohen, Qui-quadrado e exato de Fisher. A análise de Kaplan-Meyer estimou a probabilidade de sobrevida. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **Resultados:** Dos 160 pacientes identificados com sepse grave e choque séptico, 116 sobreviveram e destes 79 foram entrevistados. Em relação às características clínico-demográficas, os pacientes foram semelhantes em relação a idade,

estado civil e escolaridade. Quanto ao período pré-sepse houve comprometimento dos sumários de componentes físicos ($p < 0,01$) e mentais ($p < 0,05$) do SF-36 no 3º mês, com recuperação dos níveis pré-sepse no 6º mês. Diferenças entre Grupo Sepse e Grupo Controle foram observadas desde o período pré-sepse, estendendo-se até o 6º mês tanto nos componentes físicos quanto nos mentais. As diferenças de QV entre Grupo Controle e Grupo Sepse foram de pequena magnitude, contrastando com a grande magnitude destas diferenças observada na comparação entre Grupo Controle e pacientes CCI. Os escores do SF-36 foram menores nos pacientes CCI ($n=36$) em relação aos SCI ($n=43$) ao longo de todo o estudo. Ao contrário dos SCI, indivíduos CCI apresentaram intensa deterioração da QV nos sumários de componentes físicos (3º mês: $p < 0,002$; 6º mês: $p < 0,005$) e mentais (3º mês: $p < 0,02$; 6º mês: $p < 0,04$), com recuperação dos valores pré-sepse apenas aos 12 meses. A sobrevivência ao final de um ano foi de 50,4% e todos os óbitos após a alta hospitalar ocorreram nos pacientes CCI ($20/36 = 55,5\%$). Conclusão: Pacientes sobreviventes à sepse grave apresentam uma piora de sua qualidade de vida mais intensa nos primeiros meses. Decorrido este período, estes pacientes recuperaram suas condições iniciais de saúde em níveis comparáveis aos da população normal. A existência de comorbidades incapacitantes comprometeu o ritmo de recuperação de condições iniciais de saúde e a qualidade de vida em relação à população normal, mas não impediu a restauração da condição prévia de saúde.